

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.091

A SOCIOLOGIA ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE ENSINO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E AS INTERLOCUÇÕES COM A DOCÊNCIA

Andréia de Almeida¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a disciplina de Sociologia contribui na formação dos alunos, busca compreender as limitações e possíveis críticas sobre formação e educação dos adolescentes e a relação da Sociologia neste processo formativo. Outro ponto abordado é como os processos de rupturas na oferta da disciplina de Sociologia reflete na desvalorização do professor desse componente curricular. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referencial teórico Adorno, Ball e de elementos da pesquisa realizada por Leal e Yung, como também as determinações da LDB e BNCC da disciplina de Sociologia. Verificamos que as constantes rupturas da oferta da disciplina contribuem para a desvalorização e consolidação da Sociologia enquanto componente curricular. Conseguimos perceber a associação do campo do saber sociológico na construção de sujeito social e suas possibilidades na formação de sujeitos críticos e engajados em prol de uma Sociedade, porém precisamos ir além da sala de aula e do uso da lousa e do giz, fazendo-se necessário investimento de materiais, formação docente, saída de campo, entre outros, ou seja, precisa-se construir um olhar para além dos muros escolares, ampliando horizontes.

Palavras-chave: Formação, Ensino Médio, Sociologia, Docência.

¹ Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, andreiadealmeida.12@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Refletir sobre os componentes curriculares da Educação Básica, os por quês de aprender determinados conteúdos, qual a relevância daquilo que aprendemos para a vida em Sociedade ou onde usarei tal conteúdo, são questionamentos recorrente em uma sala de aula. A Sociologia enquanto disciplina escolar não está imune a esses questionamentos, julgo até que seja importante esse debate, pois será a partir dele que se abrirá espaço para pensar e refletir sobre o papel desse componente curricular e sua importância na construção de currículos menos fragmentados e mais conectados com a realidade, junto aos estudantes.

A motivação para a escrita deste artigo partiu da leitura do trabalho desenvolvido por Leal e Young, que entre março de 2011 e março de 2013 realizaram um estudo de caso em Brasília, publicando o seguinte artigo em 2015: **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato: Estudos de caso no Distrito Federal**, a investigação das autoras envolveu alunos de escolas públicas e particulares, partindo assim, do problema acerca da utilidade, finalidade social, intelectual e política da disciplina ciências sociais no espaço escolar, assim como sua legitimidade curricular, passando pelas operações críticas e representações que estudantes do ensino médio realizam sobre a sociologia que vai à escola.”

Ferreira (2016) realizou uma pesquisa sócio-histórico da disciplina na história recente, nos trazendo importantes contribuições anteriores a Sociologia como uma disciplina escolar, nos levando a refletir sobre o processo de estabelecimento da Sociologia, para não correremos o risco de sermos ingênuos e acreditar que a situação atual é consolidada e estável, tendo claro que a inclusão se deu com pressões, estudos e esforços.

O presente texto tem como objetivos:

- Analisar como a disciplina de Sociologia contribui enquanto componente curricular na formação dos alunos, buscando compreender as limitações e possíveis críticas deste processo educativo.
- Refletir sobre formação e educação dos adolescentes e a relação da Sociologia neste processo formativo.
- Buscar compreender como os processos de rupturas na oferta da disciplina de Sociologia reflete na desvalorização do professor.

METODOLOGIA

Para a produção deste texto utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, sendo a pesquisa bibliográfica com a finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já produziu e registrou a respeito do tema de pesquisa. (PÁDUA, 2016, p.47), e a pesquisa documental realizada a partir de documentos contemporâneos, como leis e decretos atuais referentes ao Ensino Médio, como a BNCC e a LDB, referências contemporâneas que servem de apoio na discussão sobre a organização curricular e as construções das disciplinas escolares, utilizaremos como referencial teórico Adorno, Ball e de elementos da pesquisa realizada por Leal e Yung, para levantamento de teses, dissertações e artigos acerca do tema utilizamos o bancos de dados da Capes e da Scielo respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sociologia integra a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em conjunto com História, Geografia e Filosofia, sendo ofertada no Ensino Médio, tendo como proposta “que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos**– entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade” (BRASIL, 2018).

Souza (2017) reforça a importância de observarmos a implicação das reformas educacionais em relação a disciplina de Sociologia, ou seja, “as diversas reformas contribuíram, ora para a inserção da Sociologia escolar, ora para sua exclusão. O cenário atual é uma nova configuração do estágio em que se encontra a Sociologia escolar: como disciplina obrigatória desde 2008”. Porém esse processo ainda em construção poderia ser fortalecido pelo novo texto da LDB em 2017 e pela Nova BNCC em 2018, porém como aponta WIERCZORKIEWICZ (2022), não é bem isso que acontece, pois na alteração a Sociologia é colocada como estudo, como parte do itinerário formativo:

Na BNCC, a disciplina de Sociologia é apresentada como pertencente ao itinerário das Ciências Humanas, porém isso não significa a sua permanência na grade, mas a oportunidade de oferta ao estudante, caso ele a escolha, para a sua formação.

Nessa direção, entendemos que a BNCC defende a importância do processo formativo dos estudantes para sua inserção na sociedade. Os estudantes devem dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. [...] A compreensão da importância dos direitos humanos e de se aderir a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento as diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal as pessoas, ao bem público e a coletividade (BNCC, 2018, p. 567).

Percebe-se, então, que são atributos da disciplina da Sociologia, a formação para o bem comum e os conhecimentos sociológicos, produzidos em sala de aula, para o exercício na prática social. Todavia, a BNCC trabalha com a ideia de conteúdos itinerários, quando os estudantes escolhem as disciplinas para a sua formação voltada para o mercado de trabalho.

Diante disso, a disciplina de Sociologia vive em constante incerteza sobre a sua permanência nos currículos escolares do Ensino Médio. Essa situação vem sendo muito discutida e debatida entre os professores e demais pesquisadores do campo sociológico, dentro da educação brasileira.

Para além da disciplina escolar é importante refletirmos sobre o que é educação e escola, identificando a importância destas para a formação de indivíduos em uma dada sociedade.

Partindo da premissa em que a Sociologia enquanto disciplina escolar é oferecida apenas no Ensino Médio, e seu público-alvo sendo adolescentes, pensamos ser importante refletirmos também sobre essa fase da vida e sua relação com a escolarização e o processo formativo.

O adolescente, público majoritário do ensino médio, é muitas vezes pouco ouvido e se de modo geral a adolescência é vista erroneamente como uma “fase difícil”, de transição para a vida adulta, como um tornar a ser, a Sociologia enquanto disciplina escolar abre essa possibilidade de discussão crítica sobre a própria juventude junto a esses jovens como também de outros temas presentes na vida dos alunos.

Pensar na adolescência desalinhada das relações sociais e de políticas sociais para a juventude é desvalorizar essa fase de vida, Bock (2004) reforça ainda que em nossa cultura valoriza o adulto produtivo. Desvaloriza todas as outras fases da vida: a infância, a velhice e a adolescência, tomadas como fases

improdutivas para a sociedade, ou seja, a valorização dos sujeitos está intimamente ligada a vida laboral e a produção.

Entender a adolescência a partir da teoria sócio-histórica nos faz compreender a relação histórica e social transformada com o tempo e espaço que observamos, mas do que um olhar naturalizado e estático de uma fase transitória. Para Bock (2004) a adolescência foi criada pelo homem, fatos sociais vão surgindo nas relações sociais e na vida material dos homens; vai se destacando como um fenômeno social e vai apresentando suas repercussões psicológicas; vai sendo construído um significado social para esses fatos que vão acontecendo e, em um processo histórico, vai surgindo na sociedade moderna, ocidental, a adolescência.

Outro aspecto formativo para analisarmos é o papel socializador da escola, pois é nela que “a criança amplia seus contatos com as pessoas, conhece outras crianças que vêm de famílias distintas – e que, possuem costumes diferenciados dos seus próprios – e com os quais passa a conviver e trocar experiências e ideias, socializar-se por meio das brincadeiras etc.” (MELO, 2011, p.74).

A socialização é regida a regras e tempos específicos para cada tarefa, tendo o professor o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Ao se tratar do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, o termo da socialização é ampliado, espera-se que o estudante, inserido em um contexto escolar há pelo menos 9 anos, possa ter desenvolvido uma maior autonomia, trabalhando-se cada vez mais conceitos de forma crítica e que ao final do Ensino Médio ele possa ter cumpridos conforme estabelece a LDB, art. 35, as seguintes finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Temos a noção que as 4 etapas se interrelacionam, porém em nosso trabalho enfatizaremos a finalidade número 3, pois são aspectos do desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico envolvidos na formação do aluno e a contribuição da Sociologia enquanto disciplina escolar.

Dentre as finalidades do Ensino Médio, pode-se destacar a preocupação com a preparação para o trabalho e a compreensão dos fundamentos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

Adorno (1995) define ainda que emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Nos alerta, entretanto, a relação entre a realidade e adaptação, pois é preciso trabalhar a adaptação do ser no mundo em que vive, porém a educação deve ir além de produzir pessoas bem ajustadas.

Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação. A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de well adjusteã people, pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. (ADORNO, 1995, p.143)

A educação deveria ser capaz de desenvolver nos alunos certas disposições e necessidades que não encontram ressonância nem na escola e nem sociedade esse é seu caráter contraditório e essa é a possibilidade da escola de fato proporcionar experiências formativas, levando a reflexões e discussões que possibilitem uma formação cultural mais ampla. Adorno fornece elementos para pensarmos a educação: está só é digna do nome se baseada em uma concepção que leve “à produção de uma consciência verdadeira e à construção de uma democracia não apenas capaz de funcionar, mas, sobretudo, de operar conforme o seu conceito” (ADORNO, 1995, p. 141).

É esse aspecto que transcende a própria organização da escola, o estimulador das reflexões sobre a formação de nível médio. É fundamental examinar como acontece o processo de tomada de consciência, inclusive de si mesmo.

(...) aquilo que caracteriza propriamente a consciência é o pensar em relação à realidade, ao conteúdo — a relação entre as formas e estruturas de pensamento do sujeito e aquilo que este não é. Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o desenvolvimento lógico-formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. Eu

diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação (ADORNO, 1995, p. 154).

Assim, a educação, qualquer que seja seu nível e modalidade, deve ensejar experiências intelectuais voltadas para a emancipação de modo que o aluno possa se reconhecer e se posicionar no processo social.

Podemos inferir que as experiências que a escola proporciona aos seus alunos irá influenciá-los na vida fora da escola, refletindo na formação mais ampla enquanto sujeito social.

A própria LDB regulamenta e determina a presença do trabalho na educação escolar; no seu artigo 27 reitera que os conteúdos curriculares observarão entre outras coisas, a orientação para o trabalho, destaca-se, ainda, o artigo 35: a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos formativos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina.

De outra parte, Ball (2011, p. 103) salienta que as novas tecnologias (...) têm produzido novas formas de disciplina (novas práticas de trabalho e subjetividades de trabalhadores), a Sociologia disciplina que sofreu bastante com rupturas e descontinuidade não apenas do aspecto social, mas sobretudo político-ideológico é um exemplo sobre tendências de disciplina ligada a diferentes momentos históricos, isso reflete muito na carreira docente como apontado por LUNNERT (2011)

A história singular da Sociologia nas escolas dificultou a realização de concursos públicos na área. O fato de existirem somente 128 professores de Sociologia com contrato efetivo em todo o estado de São Paulo, em um universo de 5.600 escolas públicas, aponta para a precariedade da forma de contratação docente, o que pôde ser comprovado na pesquisa realizada em Campinas (SP), nos anos de 2006 a 2009.

Esses dados apesar de serem de 2006 a 2009 mostraram aos estudantes da época poucas perspectivas de ingresso para carreira de efetivo docente, mostrando uma precarização e desvalorização para os licenciados de Sociologia.

Lannert (2011, p. 399) nos faz refletir em relação a essa trajetória intermitente, descontinuada na oferta da disciplina escolar com os concursos públicos, a rede estadual, ilustrando que “no estado de São Paulo, de 1984 até 2009, foram

realizados somente dois concursos para o cargo de professor de Sociologia, sendo que o primeiro concurso, de 1986, disponibilizou somente 29 vagas”.

Carniel e Bueno (2018) em seu artigo sobre O Ensino de Sociologia e os seus públicos, nos aponta sobre a circulação da produção e o impacto na vida social, segundo os autores:

a educação formal representa um dos caminhos prioritários de divulgação do conhecimento especializado. É nas salas de aula que a maior parte das pesquisas e das teorias produzidas no país consegue circular e, em alguma medida, impactar a vida social. Um espaço, aliás, que confere não “utilidade”, mas materialidades diversas para ideias, categorias e enunciados fabricados no interior daquilo que Michel Foucault denomina de “economia política da verdade” (CARNIEL; BUENO, 2018, p. 673)

Esse aspecto de circulação de conhecimento e impacto social é, sem dúvida, essencial no processo formativo de uma Sociedade, por isso muitas vezes a Sociologia também é alvo de desconfiança e acusações.

o engajamento histórico com a análise da realidade nacional, bem como a interlocução imediata de seus conteúdos com a compreensão do tempo presente, tem criado espaços de formação potencialmente incômodos para quem se sente criticado, desafiado ou desautorizado em suas perspectivas sociais. (CARNIEL; BUENO, 2018, p. 672)

Esse incomodo de ser criticado, pode ser explicar os ataques de quem se sente desagradado, infelizmente corrobora na disseminação da visão da Sociologia enquanto disciplina ideológica partidária e polarizada. Com isso perdemos o processo de formação e estimulação crítica da realidade social, de reconhecimento de engajamento participativo enquanto sujeito social.

RESULTADOS

Em sua atualização em 2017 a LDB 9394/96 introduziu entre outros aspectos, como obrigatório a inclusão da Sociologia e Filosofia nos currículos do Ensino Médio, aliando-se aos demais componentes de História e Geografia, eles compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, isto demonstra que os conteúdos não são estáticos e parados, eles acompanham as transfor-

mações da sociedade e as reivindicações dos movimentos sociais, em maior ou menor grau.

Diante dessa concepção formativa da escola, vamos explorar um pouco mais sobre os apontamentos de Leal e Yung (2015), em relação as representações discentes da disciplina sociologia no ensino médio do Distrito Federal, que de modo geral

se referem à ideia de que essa disciplina estimula a pensar sobre o cotidiano, sobre as relações sociais e a convivência social. Contrariamente à disciplina filosofia, a sociologia aparece como mais acessível a alguns alunos, pois há, por parte destes, um maior processo de objetivação dos conteúdos ministrados no curso de ciências sociais. Há a percepção de que, enquanto a filosofia remete a formulações mais abstratas e até a um contexto sócio-histórico muito distante dos alunos, a sociologia opera com o concreto, com o perceptível no dia a dia dos estudantes, trata de assuntos relativos à sociedade na qual vivem, tornando os estudos e os termos usados nesta disciplinas familiares e até funcionais. Conforme um aluno entrevistado define: Acho que todo mundo aqui vive a sociologia diariamente, pra começar a sociologia é sociedade! Trabalho, escola, as pessoas, tipo interativo, se comunicar (Aluno do 3º ano, passionista).

Essa aceitação e associação direta dos conteúdos com a realidade social, ajuda na aproximação do componente curricular e a identificação dos alunos. Neste sentido temos a oportunidade de ampliar os debates dos problemas sociais e diferentes realidades da Sociedade Brasileira, ampliando o senso crítico dos estudantes. Leal e Yung (2015) reforçam essa relação “o caráter social da disciplina proporciona a possibilidade de pensar e falar sobre questões que permeiam o seu cotidiano, mas o caráter científico da sociologia não é assegurado apenas com a promoção da reflexão sobre a sociedade, sobretudo quando a disciplina é considerada como método de formação para a cidadania.”

Sabemos que a forma de ensinar, o uso de diferentes recursos interfere diretamente na construção do gosto dos alunos para com o componente curricular, no ensino da Sociologia não é diferente, diante disso Leal e Yung (2015), nos trazem a seguinte constatação por parte dos alunos entrevistados e os relatos de estágios, “muitos testemunham que a aula se baseia somente na explicação oral do professor e em textos passados no quadro, enquanto poucos se referem a documentários, vídeos ou saídas a campo como atividades didáticas realizadas pelo docente em sociologia.”

A utilização apenas do quadro-negro nas aulas, acaba empobrecendo as oportunidades de ensino-aprendizagem. Os próprios estudantes destacaram a necessidade da saída de campo, enquanto elemento de fortalecimento da aprendizagem, da aproximação entre teoria e prática.

Acho que saída de campo, eu acho que é bastante necessário. Porque é difícil de você estudar algo sem presenciar algo. É estranho, não sei falar sobre pessoas que roubam, pessoas que são marginalizadas, pessoas que vivem nas ruas e tal. Você sabe que isso acontece, mas você não tem um contato total, você vive meio que uma situação hipotética. Você não tem acesso àquilo ali. Acho que se faz mais necessário trazer pro cotidiano, mas em algo mais concreto, passar do abstrato para algo mais concreto (aluna do 3º ano, ensino regular público de Ceilândia).

Outro aspecto trazido pelos estudantes é o uso de debate como elemento que ensina a participação e a criticidade dos estudantes, dar vozes aos sujeitos da aprendizagem, favorecendo o ensino, sendo este um elemento que diferencia a Sociologia das demais disciplinas, de acordo com o que Leal e Yung (2015)

Na visão dos estudantes, o debate deve ser fomentado pelo docente e este deve “dar a fala” aos alunos. O debate é visto como o momento no qual os estudantes podem expressar-se abertamente, trazendo problemas cotidianos para relacioná-los com o conteúdo abordado em sala de aula. A participação de todos também é vista como fundamental para um bom desenrolar do debate. Logo, os alunos sugerem que é papel do professor provocar seu interesse e motivação pelos temas ministrados em sala de aula.

Como visto o papel do professor é de mediar a aprendizagem, organizando os pontos a serem debatidos, favorecendo a aprendizagem de forma dialógica com os estudantes.

Pensar a escola é investir em ferramentas, saídas de campo, olhar ao redor da escola, da cidade, do Estado, País e Mundo. Fazer relações com os acontecimentos regionais e mundiais demanda tempo, formação continuada dos docentes, organização da carreira e até mesmo ampliação de carga horária do componente curricular, entre outros aspectos.

Em relação a jornada de trabalho com poucas aulas, o professor enfrenta mais um desafio, caso ele dê aulas apenas do componente de Sociologia, ele terá que trabalhar em mais de uma escola e com muitas turmas, contribuindo assim para um desgaste emocional e físico deste docente.

Lennert nos ajuda a compreender esse aspecto solitário e desvinculado das relações de trabalho dentro da escola “como ele está constantemente mudando de escola, não há um investimento por parte de outros professores em estabelecer uma relação de amizade. O professor de Sociologia se sente “à margem”, não é convidado a participar dos projetos coletivos da escola, pois os outros professores acabam não o vendo como parte da equipe (LENNERT, 2011, p.398). Ou seja, o reconhecimento e vínculo de colegas de trabalho, chamadas para projetos coletivos e relações de amizades ficam dificultadas pela jornada, essa precarização e distanciamento é maior ainda em relação aos professores contratados, esses aspectos são importantes de serem discutidos e pensando pelas políticas públicas educacionais, o pleito de uma jornada de trabalho e salário compatível para se ter uma vida digna deve ser prioridade, professores precisam de uma valorização real para exercer com excelência sua atribuição educativa.

A importância e a qualidade da educação, impacta diretamente na vida de crianças e jovens refletirá diretamente no nosso próprio futuro.

Sabemos que o acesso e a adequação da educação oferecidos pela escola impacta as biografias de vida em função do perfil da trajetória escolar de cada um, da quantidade e qualidade de aquisição e manutenção do capital cultural, aquilo que também pode comprometer o acúmulo de capital social (LEAL; YUNG, 2015, p.777).

Esse comprometimento ditará não apenas por onde caminhou um dado país, mas sobretudo na leitura da realidade conquistada, os caminhos ontem trilhados refletem o hoje conquistado e os caminhos novos refletirão em novas conquistas futuras.

Vargas (2022) ressalta muito bem a questão dos inúmeros desafios da disciplina de Sociologia que não se resume apenas a um único aspecto mas sim são problemas mais profundos da própria organização do ensino, do trabalho docente, de infraestrutura, financiamento entre outros.

Os desafios colocados em torno de processo de introdução da sociologia nos currículos escolares são tanto desafios de ordem geral, que afetam todas as áreas de conhecimento e envolvem as condições de infraestrutura e de trabalho docente, como são desafios de ordem específica, peculiares à área das ciências sociais. Sem atacar questões cruciais que envolvem, grosso modo, o financiamento de uma educação pública de qualidade e

a valorização do trabalho docente, qualquer alternativa pedagógica que se adote, por mais avançada que possa parecer, acabará redundando em fracasso. (VARGAS, 2022, p. 11)

Sabemos que o campo educacional é um espaço de disputa política e ideológica e a cada Governo a educação passa por processos de “inovações” não havendo continuidade de projetos e essas rupturas pode levar a descontinuidade e interrupções, a própria Sociologia sofre as consequências e acabou ficando por vezes as margens do currículo escolar.

Por meio das reformas educacionais é visível que toda essa turbulência relacionada à permanência ou não da disciplina no currículo escolar decorre de interesses políticos e de ideologias. Em suma, alguns governos pensam a Sociologia como uma disciplina necessária à formação do pensamento crítico e ao conhecimento para o exercício da cidadania, contudo outros governos a veem como uma ameaça à estrutura do sistema vigente, como em governos ditatoriais ou conservadores, totalitários e autoritários, quando a sociedade é preparada para o mercado de trabalho e não para ser uma sociedade pensante e questionadora dos fenômenos sociais.

Nessa direção, fica implícito que governos de esquerda incluem a disciplina no currículo escolar com o viés à formação e à emancipação do estudante de Ensino Médio, com um olhar atento às questões sociais, políticas e culturais nas quais esses estudantes estão inseridos.

Por outro lado, percebe-se que a disciplina de Sociologia não pertence ao currículo escolar nos governos de direita, principalmente em períodos de ditadura militar, sob uma política neoliberal, em defesa de um Estado mínimo. Isso faz com que os estudantes não tenham a oportunidade de formar uma reflexão crítica sobre a sociedade, exercendo apenas a função de “meros operários” de uma política de governo que preza somente a inserção do cidadão no mercado de trabalho e não no conhecimento. (WIECZORKIEWIEZ, 2022)

Wieczorkiewicz nos mostra que a direção Governamental vem impactando diretamente na oferta da disciplina na educação brasileira, não sendo ao acaso a sua descontinuidade, mas sim um projeto que acaba por prejudicar a formação crítica das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar não é descolada da realidade social, pelo contrário sofre influências e está intimamente ligada ao projeto de determinada sociedade. Para Adorno a organização do mundo e a ideologia dominante exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação. Seria ingenuidade acreditar que a educação escolar sozinha é capaz de mudar uma dada realidade social, porém a educação é um dos pilares de transformação social, dentro desse contexto a educação, a formação de pessoas e o debate sobre tomada de consciência pode ser resumido em pensar a realidade e pensar a realidade é ir além da aprendizagem lógico formal, mas corresponde a capacidade de fazer experiências intelectuais, essas experiências constituem a própria emancipação, diante disso é importante pensarmos sobre os diferentes aspectos da organização do próprio sistema escolar.

Precisamos ter claro também que para ser hoje uma disciplina escolar a Sociologia teve grandes enfrentamentos, sendo importante reconhecermos esses processos como uma conquista social, ainda que muitas vezes estejam ligadas as discussões de questão do campo político e ideológico nas discussões sobre escolarização.

A integração no currículo em conjunto com as demais disciplinas da Área das Ciências Humanas e Sociais abre uma oportunidade de discussão de realidade social, até antes desprezado, estudar a Sociedade é tão importante como estudar matemática, pois quanto mais entendemos a constituição social, implicações e limitações da nossa sociedade mais poderemos ser participativos dos processos e exerceremos uma cidadania crítica. Para que isso de fato aconteça em nossas escolas é preciso ir além da sala de aula, de utilização de recurso da lousa e do giz, o processo formativo precisa ter vivências e experiências para além dos muros escolares, e isso requer investimentos na educação como um todo.

Temos que ter o alerta de que a Sociologia é ainda vista como ponto de disputa quando se pensam sobre seus conteúdos e sua importância na formação social do sujeito, pois a oferta ou não está ligada a diretrizes e movimentações políticas, como alerta Wiczkiewicz (2022)

o contexto histórico da Sociologia está atrelado às ideologias políticas, à luta pelo poder e aos interesses sobre a disciplina. Diante dessa compreensão fica explícito que a disciplina de Sociologia,

no Ensino Médio, ainda passa por incertezas, atualmente. Evidencia-se, portanto, a importância da pesquisa, do debate e da luta pela permanência da disciplina como obrigatória em todas as séries do Ensino Médio no Brasil. (WIECZORKIEWIEZ, 2022)

Sendo assim não há “jogo ganho” quando se tratamos de qualquer campo do conhecimento, mas certamente para a disciplina de Sociologia o caminho é um solo bastante incerto que necessita de um olhar cuidadoso por parte dos pesquisadores e professores para que possa de fato ser fortalecida enquanto campo do conhecimento e pertencente ao processo formativo da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BALL, Stephen J. *Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação*. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, p. 99-116, jul/dez. 2001.

BOCK, A.M.B. *A perspectiva histórico-cultural de Leontiev e a crítica a naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão*. Caderno Cedes, v.24, n.62, p.26-43, 2004.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CARNIEL, Fagner; BUENO, Zuleika de Paula. O ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS SEUS PÚBLICOS. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 671-685, Sept. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302018000300671&lng=en&nrm=iso>. Accession 19 Feb. 2021. Epub June 28, 2024. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018186181>.

FERREIRA, E. C. *A sociologia ou o vir-a-ser de uma disciplina escolar: articulações entre espaços, instituições e profissionais especializados (1996 - 2008)*. 2016. 210 fls. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2016.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. *Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal*. **Soc. estado**. Brasília, v.30, n.3, p.773-796, dez.

2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922015000773&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922015.00030009>.

LENNERT, Ana Lúcia. *Condições de trabalho do professor de Sociologia*. Cad. CEDES, Campinas, v. 31, n. 85, p. 383-403, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000300005&lng=en&nrm=iso>. Access on 19 Feb. 2024. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300005>.

MELO, Alessandro de. *Fundamentos socioculturais da educação*. Curitiba: Ibpx, 2011.

PADUA, E. M. M. *Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática*. Campinas: Papirus, 2016.

SOUZA, A. C. A. *Sociologia escolar: imbricações e recontextualização curriculares para a disciplina*. 2017. 363fls. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, 2017.

VARGAS, F E B. O ensino da sociologia: dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>. Acessado em: 20/08/2024.

WIERCZORKIEWICZ, A K. A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-sociologia-no-ensino-medio-uma-analise-historica-de-suas-idas-e-vindas-no-curriculo-escolar-brasileiro>